

ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O ENFERMEIRO COMO FACILITADOR NO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Antônia Nádia Nogueira Martins¹

Amanda Vilma de Oliveira Lacerda²

Andressa Neves dos Santos³

Isabela Raquel Andrade Mota⁴

Luana Duarte de Oliveira⁵

Marília Brito de Lima⁶

O início da atividade sexual precoce associado ao comportamento sexual desprotegido têm sido uma das maiores causas de altas taxas de gravidez não planejada em adolescentes. Nos últimos tempos, esse público tem tido mais informações sobre anticoncepção, porém os estudos indicam que não há uso ou continuidade do uso por estes, tornando fundamental a presença de estratégias de promoção de saúde voltadas para a prevenção da gravidez na adolescência. Assim, é imprescindível que os profissionais de enfermagem participem dessas ações, promovendo assistência humanizada, individualizada e qualificada, a fim de sensibilizar os adolescentes a praticarem o autocuidado na prevenção da gravidez na adolescência. Objetivou-se explanar a importância do uso de métodos contraceptivos através da educação sexual por parte do enfermeiro para a prevenção de gravidez em adolescentes que estão iniciando sua vida sexual. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Nela, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Anticoncepção, Comportamento Sexual, Educação em Enfermagem, Gravidez na Adolescência; empregando-se o cruzamento simultâneo dos descritores com o operador booleano *AND*. Utilizou-se como critérios de inclusão: Texto completo e últimos dez anos, que resultou em nove

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Projeto de Extensão Saúde e Cidadania na Escola. Membro do Laboratório de Pesquisas em Práticas Educativas e Promoção da Saúde. Email: nadia.nogueira@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular. Membro do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. Email: amanda.vilma@urca.br

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica de Cuidados em Enfermagem e Saúde. Membro do Projeto de Extensão Saúde e Cidadania na Escola. Membro do Laboratório de Pesquisas em Práticas Educativas e Promoção da Saúde. E-mail: liberatoandress@gmail.com

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Projeto de Extensão Juventude e Saúde. Email: isabela.andrade@urca.br

⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Projeto de Extensão Juventude e saúde e Membro do Laboratório de Pesquisas em Práticas Educativas e Promoção da Saúde (LAPPEPS). Email: luanaduarty12@gmail.com.

⁶ Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: marilia.lima@urca.br

artigos. Finalizou-se em quatro artigos para serem trabalhados na íntegra. Os estudos apontam que a falta de conhecimento sobre o uso de métodos anticoncepcionais é um dos fatores que está associado a gravidez precoce. No entanto, o nível de conhecimento sobre estes é relevante, pois oferece efeitos positivos na vida dos adolescentes. Assim, os profissionais de saúde devem assumir o papel de facilitador, proporcionando maior entendimento através de educação sexual sobre como evitar gravidez. Além disso, é importante que a equipe da escola colabore para que o conhecimento aconteça de uma forma mais ampla, proporcionando ao adolescente uma tomada de decisão segura. Diante disso, é fundamental que haja participação dos profissionais de saúde no surgimento de novos programas que se adequem à ótica do adolescente, e que atuem não só na prevenção, mas também na busca da conscientização dos adolescentes para que eles tenham mais responsabilidade ao iniciarem a atividade sexual.